

ESCÂNDALO/INVESTIGAÇÕES

Relator tem medo de sabotagem contra CPI

José Paulo Lacerda/AE—23/10/93

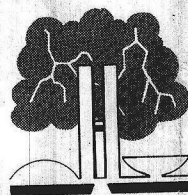
Corporativismo e pressões dos partidos podem até cancelar relatório parcial prometido para dia 16

JOÃO DOMINGOS
e ELZA PIRES

BRASÍLIA — O corporativismo do Congresso e a briga entre os partidos para a proteção de seus integrantes ameaçam os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Orçamento de tal forma que a divulgação do relatório parcial que deverá apontar os primeiros nomes para cassação de mandato poderá ser cancelada. Previsto para ser entregue no dia 16, o relatório começou a ser atacado pelo PMDB e pelo PPR, além de parlamentares que consideram sua divulgação um jogo de privilégios.

O relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), admite que há um impasse. "Ou a gente investiga a sério ou de mentirinha", afirmou ele. "O dia de hoje (*ontem*) foi o mais difícil da CPI." Segundo o deputado, o movimento nos bastidores é muito grande. Há de tudo: pressão contra o relator e as subcomissões para que parlamentares não sejam convocados, tentativas de impedir o relatório parcial e a criação no Congresso da CPI das Empreiteiras. "Ao mesmo tempo em que estamos investigando as empreiteiras, cria-se uma CPI para isto no Congresso", disse. "Só pode ser reação contrária à CPI."

Magalhães acha que os três fatores fazem parte de uma sabotagem contra a CPI do Orçamento. Mesmo diante de tantas dificuldades, Magalhães entende que a CPI poderá tirar uma lição para o futuro: "Isto serve de lição, pois a autoinvestigação é muito difícil." Mesmo assim, ele quer que a CPI vá até o fim e aponte todos os envolvidos em irregularidades no



"Ou a gente investiga a sério ou de mentirinha", diz Magalhães

Orçamento. O receio envolve inclusive a permanência da linha de frente da cúpula da CPI: o senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), o deputado Odacir Klein (PMDB-RS), além do próprio Magalhães.

As dificuldades são tantas que Magalhães já fez um estudo sobre o processo de cassação de parlamentares pelo próprio Legislativo em 46 anos. Ocorreram apenas dois. Um, em 1947, quando o deputado Barreto Pinto tirou fotografia de cuecas, e outra em 1991, do deputado Jabes Rabelo (RO), acusado de tráfico de drogas. "Agora, não estamos examinando casos isolados, mas denúncias contra um coletivo", afirmou o relator.

Até ser procurado por cinco parlamentares do PFL, Magalhães nunca havia recebido pressão contra a con-

vocação de qualquer pessoa: "Se eu fui procurado por cinco companheiros de partido, imagine a pressão sobre as subcomissões". Um dos motivos das pressões é o deputado Carlos Benevides (PMDB-CE). Embora tenha movimento mensal de US\$ 16,3 mil, US\$ 13 mil a mais que seu salário de deputado, a subcomissão de bancos ainda não o relacionou entre os que devem ser ouvidos.

Entre os parlamentares contrários ao relatório parcial está o deputado José Genoíno (PT-SP). Ele acha que a divulgação deste documento vai representar uma discriminação contra os que já foram ouvidos, enquanto os outros, também suspeitos, como o ex-presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), vão continuar de fora. O relatório parcial permitirá à Câmara, ao Senado e ao Ministério Público, a abertura do processo de cassação e de bloqueio dos bens dos envolvidos em irregularidades. Por isto, é defendido por Jarbas Passarinho.

Orçamento
FILA PARA DEPOR

A CPI definiu ontem a lista dos deputados que deverão depor na semana que vem. Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) e o dono da Servaz, Onofre Vaz, serão chamados, mas não foi decidido quando. Pressões evitaram a convocação de Carlos Benevides (PMDB-CE) e Uldurico Pinto (PSB-BA). Veja a lista dos que vão depor:

■ **João de Deus (PPR-RS)** — É acusado de desviar US\$ 70 mil de uma entidade filantrópica para a própria conta. Depôs na subcomissão de subvenções e saiu descredito. Deve ser cassado. Deporá na terça-feira de manhã.

■ **Flávio Derzi (PP-MS)** — O economista José Carlos Alves dos Santos acusou-o de pertencer à máfia do Orçamento. Seu depoimento será na terça-feira à tarde.

■ **José Luiz Maia (PPR-PI)** — Também citado por José Carlos. Depôs na subcomissão de bancos e saiu sem muitos arranhões, pois conseguiu justificar o movimento bancário, alegando que é dono de frigorífico e plantador de melancia. Será ouvido na quinta-feira.

■ **Ibsen Pinheiro** — É um dos fatores de discórdia da CPI. O PMDB acha que, para evitar complicações para Ricardo Fiúza, o PFL tentou prejudicar Ibsen ao vazar informações sobre seu movimento bancário, superior a US\$ 2,3 milhões. Já adiou o depoimento três vezes, alegando que a auditoria em suas contas não ficou pronta.

■ **Onofre Vaz** — Foi convocado há vários dias, mas alega que não pode depor porque está doente e hospitalizado em São Paulo.

■ **Ronaldo Aragão (PMDB-RO) e Messias Góis (PFL-SE)** — sem data marcada.

■ *A subcomissão de emendas ouvirá Eraldo Tinoco (PFL-BA) e os senadores Almir Gabriel (PSDB-PA) e Mansueto de Lavor (PFL-PE), em data a ser marcada.*

COLEGAS
DO PFL
PROCURAM
MAGALHÃES